

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Ana Livia de Souza Vieira¹

Maysa de Melo Ananias²

Rafaela Batista de Souza³

RESUMO

Este artigo objetiva analisar os impactos causados pela pandemia da COVID-19 no cotidiano de trabalho dos Assistentes Sociais. O estudo leva a reflexão sobre as mudanças no ambiente ocupacional, as condições físicas e mentais dos profissionais, bem como, o reconhecimento e maior visibilidade profissional. Para a construção do artigo foi realizada uma revisão bibliográfica, exploratória e qualitativa, onde foram selecionados 12 artigos que abordavam a temática atual da pandemia da COVID-19 dentro do contexto de trabalho do profissional Assistente Social. Podemos constatar através dos resultados que houve várias mudanças na dinâmica de trabalho, tornando a rotina dos profissionais exaustivas e deixando-os vulneráveis ao vírus. Falta de investimento público, descaso e o aumento da desigualdade social são algumas das problemáticas encontradas no cotidiano desses profissionais essenciais.

Palavras-chave: COVID-19. Coronavírus. Pandemia. Assistente Social. Serviço Social.

ABSTRACT

This article aims to analyze and problematize the impacts caused by the COVID-19 pandemic in the daily work of Social Workers. The study leads to reflection on changes in the occupational environment, the physical and mental conditions of professionals, as well as recognition and greater professional visibility. For the construction of the article, a bibliographic, exploratory and qualitative review was carried out, where 12 articles were selected that addressed the current theme of the COVID-19 pandemic within the work context of the Social Worker professional. We can see through the results that there were several changes in the work dynamics, making the routine of professionals exhausting and leaving them vulnerable to the virus. Lack of public investment, neglect and the increase in social inequality are some of the problems encountered in the daily lives of these essential professionals.

Keywords: COVID-19. Coronavirus. Pandemic. Social Worker. Social service.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do Coronavírus, também conhecida como COVID-19, trouxe um cenário de alta complexidade e desafios para diversas profissões (MATOS, 2020). O Serviço Social é uma profissão que tem como função garantir o acesso aos direitos e as políticas públicas considerando os contextos políticos e econômicos (LIMA; MORAES, 2015). É regulamentada pela Lei Nº 8.662, de 7 de Junho de 1993, no qual para exercer a profissão de Assistente Social é preciso possuir diploma de graduação em Serviço Social emitido pelos órgãos competentes que regem o ensino superior como estabelece a lei, além de estarem devidamente registrados nos Conselhos Regionais que regulam o exercício profissional (BRASIL, 1993).

¹ Graduanda do 8º período do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas – Esuda

² Graduanda do 8º período do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas - Esuda

³ Graduanda do 8º período do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas - Esuda

O contexto de pandemia exigiu dos assistentes sociais as dimensões teórico-político, teórico-metodológica e técnico-operativa, de modo a compreender a situação de crise humanitária mundial e o seu papel diante dela. Nesse contexto, é de extrema importância o entendimento das competências, bem como, as atribuições para que não haja desvios de funções. O conjunto (CFESS/CRESS) reafirmou que na atual conjuntura de crise sócio sanitária é de extrema necessidade o assistente social, que por meio de suas competências realizam mediações no acolhimento a população e na viabilização do acesso aos direitos, principalmente dos menos favorecidos e em vulnerabilidade social (CFESS,2020).

A pandemia trouxe grandes mudanças nas condições de trabalho dos Assistentes Sociais, onde os mesmos tiveram que, em curto espaço de tempo, se apropriar de normativas institucionais atreladas à nova dinâmica de trabalho. Um dos principais desafios para esses profissionais foi seguir as orientações sanitárias sem infringir seu Código de Ética e sem deixar de cumprir os objetivos institucionais, tendo em vista os seus princípios, atribuições e competências profissionais.

O exercício profissional dos Assistentes Sociais se tornou mais difícil, tendo em vista que, muitos profissionais tiveram que se reinventar e utilizar do atendimento remoto para intervir nas demandas diante da necessidade e urgência que a pandemia exige, mas respeitando todos os princípios éticos e de sigilo profissional (LANZA, 2021).

Foram várias as modificações no exercício profissional de diversas categorias, dentre elas podemos destacar: a realização de atendimentos sociais por telefone, os atendimentos presenciais com portas e janelas abertas, o distanciamento social de no mínimo de 2 metros, uso de máscara e uso de álcool. Quanto às mudanças no funcionamento dos serviços, de uma maneira geral, pode-se destacar a suspensão das atividades coletivas, a redução das visitas domiciliares, a suspensão do atendimento presencial e a inserção do atendimento remoto (LANZA, 2021).

A pandemia do novo coronavírus intensificou a desigualdade social no Brasil as reflexões da questão social já existente em nossa sociedade, porém o Estado vem tentando “maquiar” essas desigualdades há algum tempo (SILVA, 2021). Entretanto, surgiram também com o aumento da casos de pessoas infectadas várias outras demandas associadas ao isolamento social, como o aumento de violência doméstica, ansiedade, depressão, descaso e falta de Políticas Públicas emergenciais para população indígena e o aumento desenfreado da população vulnerável (PAIANO *et al.*, 2020). A falta de investimento em novas políticas públicas voltadas a essa população e aos profissionais acarreta em políticas sucateadas e fragilizadas que impactaram os

principais sistemas da seguridade social no Brasil: Sistema Único de Saúde (SUS), o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e a Previdência Social.

A disseminação do vírus causou um grande tensionamento e resistência no exercício profissional e diante de todas as dificuldades enfrentadas nesse período, os assistentes sociais não deixaram de atuar nas principais áreas como saúde, assistência social, sócio jurídico, educação e previdência social (SOARES *et al.*, 2021). A atuação do assistente social permite que a população tenha acesso a obtenção de serviços básicos e seus direitos fundamentais garantidos durante e após a crise sanitária. Podemos afirmar com a análise dos estudos de forma aprofundada, que são necessários investimentos e a atenção à nossas políticas públicas, assim como, o reconhecimento e valorização dos profissionais, uma adequada gestão pública e a importância da intervenção dos assistentes sociais perante a crise que estamos vivenciando nas diversas políticas, como a de assistência social, saúde, educação e previdência social (BRAGA *et al.*, 2021).

Os efeitos dessa pandemia foram percebidos em diferentes contextos no cotidiano de diversos profissionais, inclusive do assistente social. Sendo assim, o objetivo desse artigo é analisar os impactos da pandemia da COVID-19 no exercício profissional do assistente social em seus diversos espaços sócio- ocupacionais, tendo em vista, a importância do papel do assistente social no enfrentamento a situações de desastres. Justifica-se o estudo considerando que a atuação se tornou algo complexo com a pandemia, pois muitos assistentes sociais tiveram demandas que não faziam parte de seu cotidiano e tiveram que lidar com as novas formas de atendimento ao usuário através do trabalho remoto.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a construção do artigo foi empregado o método de pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa através do levantamento de dados secundários, onde foram selecionados artigos dentro da temática proposta. Para coleta de dados a pesquisa foi realizada através da busca de textos indexados no banco de dado Scientific Electronic Online (SciELO), e-books e revistas eletrônicas.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados na língua portuguesa no período de 2020 a 2022 que avaliassem a atuação do Assistente Social durante a pandemia do COVID-19. Dos 28 artigos identificados foram lidos o título, o resumo e as palavras-chave, destes foram excluídos 16 e analisados 12. Para o levantamento dos estudos foram utilizados os seguintes descritores que

foram inseridos individualmente ou em combinação: pandemia, Assistente Social, Serviço Social, COVID-19, Coronavírus.

Para a análise dos dados dos textos selecionados foram feitos os levantamentos das informações a partir do objetivo do presente artigo. A fim de apresentar os elementos foi construído um resumo dos resultados e organizados em uma tabela.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado nos critérios de inclusão, foram analisados 12 estudos, sendo 10 artigos e 2 Ebooks, sendo eles: Diálogos sobre trabalho, serviço social e pandemia e Diálogos do cotidiano: reflexões sobre o trabalho profissional.

Dentre os artigos selecionados podemos destacar considerando a objetivo do estudo da seguinte forma: 2 estudos relatam sobre as dificuldades de recursos e investimentos em tecnologia, 2 estudos discutiram sobre a situação socioeconômica e direitos sociais, 2 analisaram a dificuldade na incorporação da tecnologia nos meios sócio-ocupacionais e a desigualdade social evidenciada, 3 artigos discutiram os impactos da pandemia no meio do campo de trabalho e as mudanças na rotina profissional e 3 estudos falaram sobre a as competências e atribuições das assistentes sociais em meio à crise sanitária, bem como, as novas orientações técnicas elaboradas pelo conjunto CFESS/CRESS.

A Tabela 1 apresenta o resultado da pesquisa com as informações sobre: ano da sua publicação, título, autoria, objetivos e síntese das repercussões identificadas nos textos selecionados.

Tabela 1. Detalhamento sobre os estudos analisados:

ANO	TITULO	AUTOR	OBJETIVOS	RESULTADOS
2020	Pandemia do COVID-19: a importância do serviço social em processos disruptivos da dinâmica social	MARQUES, N.; BELLIN, M. I. B;	Contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre a importância do Serviço Social e da formação profissional para enfrentamento de eventos como pandemias, catástrofes, desastres, situações de calamidade pública.	A profissão traz excelente contribuição em ações preventivas e não apenas na recuperação ou reparação no momento do desastre. Atuando por meio da elaboração e execução das políticas sociais, viabilizando acesso aos usuários e democratizando a informação, conforme delibera o Código de Ética Profissional 1993.
2020	Atuação da/o assistente social em face da pandemia da COVID-19: orientações técnicas elaboradas pelo conjunto CFESS/CRESS	NEGRI, F.L; SANTOS, M.T; KRUGER, T.G.	Identificar e analisar as orientações técnicas elaboradas pelo conjunto CFESS/CRESS sobre as competências e atribuições das assistentes sociais em face da pandemia de novo coronavírus (COVID-19).	CFESS/CRESS fez orientações sobre atuação profissional, tendo em vista o acúmulo que está sendo construído com esta situação de contingência inegável quanto a primazia da responsabilidade do Estado; da necessidade mais que evidenciada de que o tripé da Seguridade Social deve funcionar como uma unidade; problematizou o significado de segurança social versus vulnerabilidade social, bem como, os impactos na pandemia, a curto, médio e longo prazo, na sociabilidade dos milhões de brasileiros que estão recorrendo ao auxílio emergencial. Por meio de suas competências ética-técnica-política, realizam importantes mediações no acolhimento das demandas da população usuária de seus serviços e na viabilização do acesso aos direitos, especialmente às classes subalternizadas, que se mostram cada vez mais desassistidas no âmbito das políticas de Seguridade Social. Procedimentos reconhecidos como urgentes e necessários são sugeridos a modalidade de agendamento para atendimento de fluxo cotidiano.

2020	Desmonte das políticas públicas, retração dos direitos trabalhistas e a intervenção do Serviço Social durante a pandemia da COVID-19: desafios e resistências.	VIEIRA, J.B.	Compreender como a retração dos direitos sociais e trabalhistas repercutem na intervenção das(os) profissionais do serviço social, das áreas da assistência social e saúde pública durante o período pandêmico.	como atender e lidar com as questões referentes a pandemia. Falta de protocolos de atendimento; entre outros. Necessidade de que os trabalhadores do SUAS, e SUS componham o Comitê Gestor de Enfretamento ao novo Coronavírus;
2021	Os impactos do coronavírus no trabalho do/a assistente social: desafios e impasses	LOIOLA, E.M; CAVALCANTE, N.C;	Socializar a sistematização da prática profissional do Núcleo de Serviço Social, da ênfase Saúde da Família da Residência Integrada em Saúde (RIS), no município de Crateús (CE).	Apropriação das ferramentas tecnológicas como estratégia de atendimento, a escuta, os acompanhamentos. Além disso, houve uma grande parte da população que não conseguiram ter acesso ao atendimento, encaminhamentos e aos cadastros para os benefícios, por não ter um aparelho celular com alta tecnologia ou até mesmo por não ter um aparelho celular.
2021	Dupla pandemia, política de assistência social e exercício profissional em serviço social.	CARNEIRO, A.M.F; CARVALHO; A.M.P; ARAÚJO, A.S.S;	Demarcar os rebatimentos dessa dupla pandemia sobre a classe trabalhadora e sobre o Sistema de Seguridade Social (SUS, SUAS e INSS).	A dupla pandemia tem sido a pandemia do novo coronavírus e a lógica genocida da atual conjuntura, onde o lucro do mercado para o Estado, estava acima da desproteção social, do desfinanciamento da Seguridade Social, e da descentralização e desmonte da Política de Assistência Social, e no Sistema Único de Saúde, no qual essa lógica trouxe um agravamento maior no Sistema de proteção Social do país. Nesse processo de desproteção social os profissionais que trabalham nessas políticas têm passado por um processo de desvalorização dos trabalhadores, das

				condições de trabalho inadequadas, ampliação das demandas, alta rotatividade devida as contratações precarizadas e temporárias, alterações nos salários, gerando assim a fragilidade dos vínculos trabalhistas.
2021	Pandemia do novo coronavírus (COVID-19) no Brasil: considerações sobre o trabalho de assistentes sociais na política de assistência social	AMARAL, L.; BOTÃO, M.;	Apresentar as considerações sobre o trabalho de assistentes sociais durante a pandemia da COVID-19 e abordar a relação entre o neoliberalismo e a pandemia; a política de assistência social na cidade do Rio de Janeiro e a contribuição do Serviço Social na Central de Recepção de Crianças e Adolescentes Taiguara.	A classe de vida dos trabalhadores em meio à crise sanitária tem sido de negligência e asocialidade. A ausência de uma política de combate à pandemia e o desinteresse, assim como, o descaso do Estado. Condições precárias de trabalho, atrelado à solicitação de atividades incompatíveis às competências e atribuições privativas dos Assistentes Sociais.
2021	Projetos societários em tempos de pandemia e o exercício profissional de assistentes sociais do Pará	BRAGA <i>et al.</i>	Refletir sobre a realidade socioeconômica na pandemia na Região Amazônica e no Estado do Pará, as principais problematizações em termos de ausência de direitos sociais e desafios para o Assistente Social	Ausência do Governo Federal e Estado, necessidade de investimento financeiro para ampliação de Políticas Públicas e criação de novas, falta de recursos humanos e equipamentos de proteção individual (EPIs) para atender usuários, o enfrentamento ao medo atrelado a exploração do trabalho dos assistentes sociais e a precarização e desproteção nos espaços sócio-ocupacionais.

2021	Exercício profissional do(a) assistente social: problematizações dos impactos da pandemia COVID-19	LANZA <i>et al</i>	Problematizar os impactos da pandemia COVID-19 para o trabalho do assistente social em seus diversos espaços sócio-ocupacionais.	O contexto pandêmico afetou diretamente o exercício profissional, tiveram que se apropriar de conteúdos não usuais, referentes à saúde global, migrações internas e internacionais, respostas estatais às demandas postas pela contaminação e protocolos de saúde pública, além de terem que se apropriar de modo imediato de novas normativas institucionais, serviços fechados gerando o teleatendimento. Além disso, os profissionais tiveram dificuldades em seguirem as orientações sanitárias sem infringir seu Código de Ética e deixar de cumprir os objetivos institucionais, situação que desafiou a categoria profissional dos Assistentes Sociais em seu diversos espaços sócio-ocupacionais. Pois para poder seguir as recomendações e contenção da COVID-19, os assistentes sociais tiveram que botar em questão os princípios, atribuições e competências profissionais
------	--	--------------------	--	--

2021	Serviço social na política de saúde no enfrentamento da pandemia da COVID-19	SOARES, R.C. CORREIA, M. V. C. SANTOS, V. M.	Discutir as principais tendências do trabalho profissional dos assistentes sociais na política de saúde no enfrentamento da pandemia da Covid-19	Participação efetiva dos assistentes sociais nos serviços de saúde já existentes e os criados como medida de contingência ao vírus, promovendo acesso à informação e direitos à população. Entre as tendências houve a inserção das TICS para realização do trabalho remoto. O governo federal dificultou o desenvolvimento do trabalho dos assistentes sociais na política de saúde, assim como, as outras as profissões.
2021	As ações profissionais da/o assistente social na atenção primária em saúde no contexto da pandemia de Covid-19	DAL PRA <i>et al.</i>	Contribuir com as reflexões sobre a dimensão técnico- operativa da profissão abordando aspectos do trabalho no Núcleo Ampliado em Saúde da Família (NASF).	A importância do trabalho realizado pelos assistentes sociais no NASF, a partir de relato de experiência das residências multiprofissional em saúde, no qual a partir dele podemos identificar suas ações profissionais, que foram reunidas em três processos interventivos: Em relação a dimensão técnico operativa, foram identificadas ações profissionais que estão reunidas em três processos interventivos: - Demandas e ações e processos políticos-organizativos: Tratar das demandas coletivas dos segmentos organizados da sociedade civil em torno de pautas públicas de defesa e ampliação de direitos. - Demandas e ações em processos

				<p>socioassistenciais:</p> <p>Informar os profissionais da saúde e usuários sobre o acesso a serviços intersetoriais das políticas de assistência social, previdência social e outros.</p> <p>- Demandas e ações de gestão e planejamento: Efetivar as práticas intersetoriais e gerir as relações interinstitucionais e as informações pertinentes às famílias, aos atendimentos ofertados e aos territórios.</p>
2021	Teletrabalho e Teleperícia: orientações para assistentes sociais no contexto da pandemia .	CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS)	Orientar e esclarecer os assistentes sociais em relação as suas competências e atribuições referentes ao teletrabalho e teleperícia.	<p>Foi diferenciado os conceitos de teletrabalho (trabalho remoto), teleperícia e instrumentos remotos para permitir que os profissionais saibam desenvolver suas atividades cotidianas.</p> <p>Teletrabalho ou trabalho remoto refere-se as atividades realizadas fora do ambiente de trabalho, podendo ser realizado de casa ou outros espaços com o uso dos instrumentos remotos. Instrumentos remotos referem-se as ferramentas utilizadas para atender o usuário, como por exemplo o contato telefônico. Teleperícia trata-se da à emissão de opinião técnica ou parecer social, sendo emitido um parecer através dos elementos da realidade acerca do usuário.</p>

2022	Serviço Social e Tics: a prática profissional no contexto da Covid-19	VALENTIM, E.C.R.B; PAZ, F.A.R;	Discutir as contradições presentes no processo de incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ao trabalho dos assistentes sociais que atuam nas políticas de Saúde, Assistência e Previdência Social no contexto da Covid-19.	O profissional do Serviço de Social viabilizando o acesso aos usuários no cotidiano do atendimento e tendo que lidar com poucos recursos para que seja minimizado a desigualdade social. Falta de investimento no fornecimento dos equipamentos tecnológicos (computador, celular, internet) para o atendimento da população e acesso as Políticas Públicas da Seguridade Social e a cobrança de atendimento utilizando as TICS.
------	---	-----------------------------------	---	--

Os estudos analisados apontaram a importância das contribuições da atuação do profissional de Serviço social em meio a pandemia da COVID-19, orientando a respeito das competências e atribuições profissionais, assim como, fazendo uma reflexão, de um modo geral, sobre os impactos que a pandemia trouxe a todos os Assistentes Sociais nos espaços sócio-ocupacionais e na sua rotina laboral. Sendo discutidas também, as condições técnico-operativas, a integração da tecnologia nos atendimentos e a desigualdade social em meio ao caos instalado.

Marques e Bellini (2020), em seu artigo, analisam a pandemia e a exposição que a mesma coloca a sociedade em condição de fragilidade com perda de vidas, materiais e deixando muitas pessoas em situação de vulnerabilidade social. Ainda acentua a questão social, enfatizando o desinvestimento das políticas públicas e precariedade aos acessos da população aos direitos assistidos. O cenário da pandemia intensificou algumas necessidades e fragilidades já existentes, trouxe novas necessidades e isso provocou um aumento desenfreado de pessoas vulneráveis diante de um estado de crise sanitária mundial extremamente preocupante.

Braga *et al.* (2021) e Lanza *et. al* (2021) avaliaram nos artigos as condições de trabalho no qual são submetidos os profissionais, diante dos quadros reduzidos por afastamento por motivos de doença, carga horária ampliada e exaustiva, condições de trabalhos precárias, inclusive, faltando materiais de proteção de uso individual. Diante das dificuldades que o estado de calamidade pública traz, se observa a importância e a necessidade de fortalecer os conhecimentos em detrimento do Projeto Ético-Político, bem como, a necessidade na elaboração de estratégias em defesa a profissão e os direitos sociais.

Segundo Valentin e Paz (2022), desde a garantia ao direito, ao acolhimento dessa população usuária e sem acesso aos meios tecnológicos, assim como, aos planos de contingências criados para minimizar tais impactos diante da crise emergencial que a pandemia trouxe fica evidente a importância da atuação dos Assistentes Sociais e o quanto a situação deu visibilidade e reconhecimento a profissão. Ainda que o processo de disseminação do vírus ocorra nas diferentes classes sociais, as sérias condições sócio sanitárias em que vive a maioria dos trabalhadores os tornam mais propícios a contaminação ou adoecimento (FLEURY; BUSS; 2020).

De acordo com conjunto CFESS/CRESS (2021), no contexto atual vivenciamos um processo de duas crises: crise sanitária e crise do capital, na crise sanitária diversas foram às recomendações para evitar a propagação do vírus, na crise do capital o governo tende a negar seguir essas recomendações a todo o momento, pedindo abertura do comércio e volta das

atividades presenciais, a partir daí observamos o quanto a questão da exploração do trabalho está presente em nosso cotidiano, fazendo parte da crise do capital.

Segundo Soares *et al.*,(2021) pode-se observar que com a privatização, o desfinanciamento público e falta de uma intervenção nacional, por parte do atual governo agravou mais ainda o cenário pandêmico, fragilizando a política de saúde que já estava sendo afetada mesmo antes da pandemia, um momento onde as decisões precisaram ser fragmentadas, pois cada gestor/governador precisou tomar decisões em relação a medidas de contenção de vírus em seu município/estado, portanto é em decorrência desse governo ultraliberal, privatista e negacionista, que a população brasileira segue sofrendo as consequências, sendo elas desemprego, aumento da desigualdade sociais.

Identificou-se que com o aumento das demandas no período de pandemia do COVID-19, os assistentes sociais tiveram que se reinventar dentro de suas práticas profissionais, para tentar dar uma resposta às demandas da população. Porém, com as medidas de distanciamento tudo se tornou mais difícil, fazendo com que os assistentes sociais tivessem que se apropriar de ferramentas tecnológicas como estratégias para garantir os direitos de acesso aos serviços, programas, projetos e benefícios voltados para população que foram mais afetadas pela pandemia.

A inserção das Tecnologias da informação e Comunicação (TICs) é um instrumento que estava distante na realidade do Serviço Social Brasileiro, estava sendo incorporado de forma mais gradual, porém com a chegada da pandemia do COVID-19 esse processo precisou ser acelerado. Então, surgiram alguns desafios e questionamentos nesse modelo de teletrabalho/trabalho remoto e teleperícia. O trabalho remoto, por exemplo, não pôde ser inserido em hospitais, sendo adotadas outras medidas para realização do trabalho do Assistente Social no âmbito hospitalar.

Para o Serviço Social, em respostas as demandas que chegaram ao CFESS apresentam-se como resultado que o teletrabalho não foi visto como um instrumento que irá trazer benefícios para realização dos atendimentos, questionando a qualidade e condições dos mesmos, visto que não serão realizados da mesma forma que presencialmente. Além disso, traz uma sobrecarga para os Assistentes Sociais que estão atuando nessa modalidade, intensificando a exploração da classe trabalhadora.

Como estratégia foi criado um canal de comunicação remoto para atender as principais demandas, como serviços da política de saúde e das demais políticas setoriais. Esse canal passou a

oferecer direito ao atendimento, à escuta, aos acompanhamentos e encaminhamentos. Entretanto, não foi o suficiente para suprir as demandas da população, pois devido à falta de investimento em Políticas Públicas, os serviços entraram em colapso ocasionando em uma grande sobrecarga de trabalho e de demandas para os Assistentes Sociais.

O desfinanciamento gerou também um desmonte das políticas públicas sociais, trouxe retração dos direitos trabalhistas e falta de recursos financeiros e humanos da seguridade social, também leva o SUS à crise, além de uma ineficiência do SUAS, aumenta o desemprego, e assim o aprofundamento das demandas sociais, no qual atinge diretamente na vida e no trabalho dos assistentes sociais. Nesse período os assistentes sociais tiveram vínculos de trabalhos precarizados, sofreram assédio moral nos seus ambientes de trabalho, falta de EPI's, gerando assim um medo constante de se contaminar, onde muitos deles desenvolveram transtornos e ansiedades nesse período pandêmico. Muitos assistentes sociais adoeceram devido ao sistema precarizado e as condições de trabalho que vivenciavam.

Lima *et. al.*, (2020) em seu artigo enfatiza as análises dos estudos em questão e afirma que a pandemia provocada pela COVID-19 gerou uma série de desordens, necessitando que o ser humano independente de gênero, idade ou condição social se reinventasse em suas práticas. Estratégias de enfrentamento serviram ainda para auxiliar a tomada de decisões de forma sensata e propícia a fim de promover uma otimização na qualidade de vida do indivíduo. Uma vez que várias dimensões da vida foram afetadas direta e indiretamente no cotidiano dos usuários e profissionais, seja ela, biológicas, psicológicas e culturais levando em consideração a condição de saúde, doença e qualidade de vida.

A crise sanitária que vem ocorrendo no Brasil e no mundo, guarda íntima relação com a crise estrutural do capital. Nesse contexto de crise, a profissão está atravessada por grandes demandas diante do quadro agudo e da possibilidade de colapso dos sistemas de saúde regionais e locais (CANTO; HAURADOU; 2021).

No Amazonas temos presenciado os efeitos de quase colapso expostos nas mídias sociais e tradicionais, com uma necessidade em caráter de urgência de Políticas Públicas. Braga *et al.*, (2021) nos confirma em seu estudo sobre a realidade socioeconômica na pandemia na Região Amazônica e no Estado do Pará, as principais problematizações em termos de ausência de direitos sociais e desafios para o Assistente Social.

Os estudos avaliados mostram o grande impacto social, econômico e político que a pandemia da COVID-19 trouxe a toda população. Algumas situações relacionadas às questões

sociais tornaram-se ainda mais preocupante. A falta de moradia, abastecimento de água, saneamento básico, desemprego e subemprego revelaram a extrema desigualdade econômica e social que já existe em vários países, principalmente no Brasil. Com isso, a situação de emergência trouxe consigo várias demandas para os trabalhadores que trabalham diretamente nessas Políticas Sociais como por exemplo, os Assistentes Sociais. Devido às novas demandas, os assistentes sociais tiveram que se apropriar de conteúdos não usuais, protocolos de saúde pública, novas normativas institucionais, orientações cuidadosas seguindo seu código de ética profissional e sem deixar de cumprir os objetivos institucionais (MOTA; CESAR; 2021)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Assistentes Sociais tiveram que enfrentar várias mudanças na rotina de trabalho com a pandemia. Dentre algumas dessas mudanças, podemos concluir: a ausência de orientações adequadas de como atender e lidar com as questões referentes à pandemia, ausência de protocolos de atendimento ou protocolos ineficazes, condução desordenada e desarticulada por parte da Assistência Social dos municípios, necessidade de diálogo aberto com os trabalhadores; intensificação do quadro de funcionários falta de vacinação contra gripe para trabalhadores, urgência de regulamentação específica dos Benefícios Eventuais, ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), quantidade limitada e reduzida de benefícios, os quais não atendem as questões apresentadas no momento de pandemia e atendimento de porta aberta que implica em riscoeminente tanto aos trabalhadores quanto à população.

Diante do exposto nos artigos analisados e de toda problemática vivida pelos assistentes sociais no período pandêmico, podemos constatar que ainda existe uma grande dificuldade de encontrar estudos e relatos que falem diretamente sobre os impactos causados pela pandemia na atuação dos assistentes sociais de algumas áreas e municípios. Porém, concluímos a partir das análises dos 12 artigos que os Assistente Sociais estão sendo submetidos a trabalhos exaustivos e muitas vezes, com perfis de exploração, cargas horárias semanais excedidas, horas extras, salários defasados, falta de recursos para exercerem suas funções, exposição ao vírus e riscos de vida são alguns dos problemas apresentados em todos os estudos. Com isso, podemos concluir a necessidade e extrema importância do olhar do Governo Federal e do Estado a esses profissionais, de modo a os valorizar e os dá recursos na criação de novas Políticas Públicas para amenização dos grandes impactos da pandemia nas famílias de cada usuário, visando uma população mais homogênea e igualitária.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, L.; BOTÃO, M. Diálogos sobre trabalho, serviço social e pandemia: Pandemia do novo coronavírus (covid-19) no brasil: considerações sobre o trabalho de assistentes sociais na política de assistência social. 1ªed. Rio de Janeiro: Ed. Mórula, 2021.
- BRAGA, C. S. C. *et al.* Projetos societários em tempos de pandemia e o exercícioprofissional de assistentes sociais do Pará. **Revista de Políticas Públicas**, Pará(PA), v.25, n. 1, p. 212-227, 2021.
- BRASIL. Decreto nº 8.662, de 7 de Junho de 1993. Brasília: Presidência da República do Brasil, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm>
- CANTO, F. S; HAURADOU, G. R. O serviço social em tempos de novo coronavírus: um relato do cotidiano na Atenção Primária à Saúde – APS. **Journalof Management & Primary Health Care**. v. 12, p. 1–21, 2020.
- CARNEIRO, A. M. F; CARVALHO, A. M. P; ARAÚJO, M. S. S. Dupla pandemia, política de assistência social e exercício profissional em serviço social. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 21, n.41, p. 173-189, 2021.
- DAL PRA, K. R. *et al.* As ações profissionais da/o assistente social na atenção primária em saúde no contexto da pandemia de Covid-19. **Revista Katálysis**, Florianópolis (SC), v. 24, n. 3, p. 595-606, 2021.
- FLEURY, Sonia e BUSS, Paulo. Periferias e Pandemia: Plano de Emergência, Publicado em 26/03/2020. Disponível <http://cebes.org.br/2020/03/periferias-e>Acesso em: 17 de maio de 2022.
- LANZA, L. M. B. *et al.* Exercício profissional do(a) assistente social:problematizações dos impactos da pandemia covid-19. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 21, n. 41, p. 119-135, 2021.
- LIMA, P.; MORAES, D.; Serviço social e os direitos sociais na Constituição Federal. Maranhão, 2015. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/41695/servico-social-e-os-direitos-sociais-na-constituicao-federal>>. Acesso em: 9 de abril de 2022.
- LIMA, A. K. B. S. *et al.* Pandemia da covid 19: implicações para a saúde e qualidade de vida. **Temas em saúde**, p. 51 -60, João Pessoa (PB), 2020.
- LOIOLA, E. M.; CAVALCANTE, N. C. Os impactos do coronavírus no trabalho do/a assistente social: desafios e impasses. **Cadernos ESP**, Ceará, n.15, p.110-121, 2021.
- MARQUES, N. R.; BELLINI, M. I. B. Pandemia do covid-19: a importância do serviço social em processos disruptivos da dinâmica social. Ed. PUCRS, 2020.
- MARQUES, E. *et al.* Teletrabalho e Teleperícia: orientações para assistentes sociais no contexto da pandemia. **Conselho Federal de Serviço Social (CFESS)**, Brasília (DF), 2021.
- MATOS, Maurílio Castro. No rastro dos acontecimentos: a política de saúde no Brasil. In:DUARTE, Marco José et al. (Orgs.). Política de Saúde hoje: interfaces e desafios no trabalho de assistentes sociais. Campinas: Rio de Janeiro, 2020.
- MATOS, Maurílio Castro de. A pandemia do coronavírus (COVID-19) e o trabalhode assistentes sociais na saúde. Vitória do Espírito Santo: CRESS-ES, 2020.
- NEGRI, F. L.; SANTOS, M. T.; KRÜGER, T. G. Atuação da/o assistente social em face da

pandemia da covid19: orientações técnicas elaboradas pelo conjuntocfess/cress. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina (SC), 2020.

PAIANO, Daniela; RIBEIRO, Luiza; BALAN, Marina. A violência doméstica contraa mulher em tempos de pandemia por covid-19. **Revista Científica do UniRios**,p. 17-19, 2020.

SOARES, R. C.; CORREIA, M. V. C.; SANTOS, V. M. Serviço Social na política de saúde no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 140, p.118-133, 2021.

SILVA, W. Serviço Social e COVID-19: reflexões críticas, Montes Claros-MG, volume 5, n. 1, 2021.

VALENTIM, E. C. R.; PAZ, F. A. R.; Serviço Social e TICs: a prática profissional no contexto da Covid-19. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v.25, n. 1, p. 114-124,2022.

VIEIRA, J. B. Desmonte das políticas públicas, retração dos direitos trabalhistase a intervenção do serviço social durante a pandemia da covid-19: desafios e resistências! **Prelúdios**, Salvador, v. 9, n. 9, p. 179-201, 2020.